

## **RESPOSTA DA ZON À CONSULTA DO ICP-ANACOM SOBRE O PROJECTO DE REVISÃO DO QUADRO NACIONAL DE ATRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIAS (QNAF), EDIÇÃO 2009/2010**

Na sequência da consulta lançada pelo ICP-ANACOM, por deliberação do seu Conselho de Administração de 23 de Dezembro de 2009, referente à consulta sobre o projecto de revisão do Quadro Nacional de Atribuição de Frequências (QNAF), edição 2009/2010, vem a ZON TV Cabo Portugal, S.A., em seu nome e das suas participadas (doravante conjuntamente designadas como "ZON"), apresentar observações sobre esta matéria.

A reutilização da faixa dos 790Mhz aos 862Mhz para o standard LTE (*Long Term Evolution*), aplicado às comunicações móveis, levanta sérias preocupações quanto ao potencial de interferência, na utilização corrente em casa dos clientes com serviços de televisão, Internet e voz. Dependendo das potências das redes LTE a utilizar nessas frequências e dos respectivos terminais, o potencial de interferência pode ser extremamente relevante.

A Associação Europeia de Operadores de Cabo (*Cable Europe*), da qual a ZON é associada, tem mantido contacto regular com a Comissão Europeia, relativamente à reutilização do espectro do dividendo digital para outras utilizações que não as de *broadcast*.

Esta associação, através da sua divisão *Cable Europe Labs*, tem vindo a desenvolver vários estudos, já partilhados com a Comissão Europeia, que recomendam cautela na atribuição desse espectro, especialmente na potência das redes de LTE que possam ser utilizadas nesse espectro, de forma a evitar as interferências e os custos para os operadores de cabo, que daí advenham.

Vimos assim alertar essa Autoridade para esta questão, aproveitando para anexar a documentação já partilhada pela *Cable Europe* com a Comissão Europeia.

De forma a garantir o máximo cuidado na atribuição das frequências, julgamos pertinente sugerir que sejam realizados testes que garantam a imunidade dos CPE (*Customer Premises Equipments*), às redes LTE a operar nesse espectro, ou que, em alternativa, sejam transpostas para a realidade nacional as especificações de redes LTE de países onde esses testes tenham sido conduzidos de forma sistemática (tal como parecem ser os casos da Holanda e Alemanha - estudo Holandês em anexo).